

## Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600 rs.  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção  
Rua d'Arruella n.º 119

## O POVO D'OVAR

## Publicações

Publicações no corpo do jornal a 60 rs a linha.  
Annuncios e communicados 50 rs. a linha.  
Repetições..... 20 rs. alinha  
Annuncios permanentes 5 » »  
Folha avulso..... 40rs.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Administração  
Rua d'Arruella n.º 119

## A regencia

Confirmou-se a gravidade da doença do rei e por isso vae assumir a regencia do reino o principe D. Carlos, o herdeiro presumptivo da corôa.

Não é indifferente para a politica e para a administração publica este facto. A regencia é ordinariamente exercida d'um modo tibio, e para tanto basta ser um cargo provisorio; d'onde resulta que os ministerios tendem sempre a abusar, a por em pratica planos e ideas, que de nenhuma forma lhes viriam á lembrança, se o rei estivesse exercendo as suas altas funcções.

Attentas estas circumstancias, vistos os antecedentes do ministerio progressista e a proximidade do periodo eleitoral imagine-se a importancia de, no actual momento, o principe D. Carlos assumir as funcções de regente do reino. Se nas passadas eleições não faltaram violencias e crimes, quando os homens do governo ainda não estavam enfrenados nos crimes, que depois se descobriram, de que perante o paiz foram accusados e aos quaes apenas responderam com o mais refinado cynismo, o que haverá, digno de admirar-se, nas eleições futuras? O periodo eleitoral está aberto e não faltam já despachos, concessões de subsidios e toda a especie de bandeirolas eleitoraes. O ministerio dá tudo, promete tudo, contanto que lhe retribuam essas dadas e essas promessas com o vencimento de um deputado seu na proxima lucta eleitoral: assim a corrupção exerce-se na maior escala sem ao menos guardar as apparencias; é a desvergonha e o cynismo em toda a sua hediondez. Afóra isto os sectarios progressistas ameaçam, n'um jornal do Porto, de empregar n'aquella cidade e Villa-Nova de Gaya o cacete para

amedrontar os eleitores. E' verdadeiramente repugnante vêr a quanto se abalançam estes homens para os quaes a honra e dignidade nacional e o brio proprio são cousas sem prestimo. Hontem, na opposição, queixavam-se de que os governos illegalmente premiam as urnas com as bayonetas dos soldados, e inscreviam no seu antigo programma da Granja um artigo que era um verdadeiro protesto contra as violencias eleitoraes: hoje, no poder não só affastam das urnas os eleitores, cercande bayonetas as urnas, mas ainda os ameaçam com os fuzilamentos providenciaes e com o cacete dos seus caciques: amanhã serão ainda peores se não encontrarem verdadeira resistencia no povo, porque o paço não temem elles.

Desde que o partido progressista subiu ao poder a corrupção e a veniaga das consciencias desenvolveu-se d'uma forma espantosa. Sem reboço de qualidade alguma contracta-se um syndicato immoralissimo como se faz um contracto legal. A febre de enriquecer o mais rapidamente possível, cortando por todos os atalhos, os mais nivios, os mais escabrosos, apoderou-se dos muitos que viram o crescer de fortunas incalculaveis, sem os seus actuaes possuidores terem negocios d'onde podessem realisar lucros tão avultados. E como o exemplo demonstrava que só por meio da ligação com o thesouro publico, servindo de base indispensavel os empenhos e a protecção dos ministros, podiam fructificar os arranjos, a que depois se generalizou o nome de syndicatos, o povo teve occasião de ver essa bacchanal de syndicatos torpissimos, essa serie de arranjos politicos em que entravam de envolto os ministros com os homens de dinheiro para, todos á uma, esgotar os, quasi exhaustos, cofres da nação. Só no tempo do ministerio progressistas se viu tal desbragamento. Já a esse partido faltaram os dous vultos salientes, o Bispo de Vizeu e Anselmo

Braancamp, typos de honradez inconcussa, ficando em seu lugar o sr. José Luciano de Castro, fraça sentinella vigilante á espreita n'uma situação deshonrada.

Em taes politicos ninguem sabe se ha-de admirar mais a desvergonha ou a audacia. Apresentam-se perante as camaras onde ouvem as accusações vehementes, fundadas em provas o mais claras possíveis; recebem votações de que outros se envergonhariam, como foi a das obras do Porto de Lisboa, que deu em resultado o inquirito crime, e a da tramoia dos 449 contos na camara dos pares, e ficam no mesmo posto promptos logo a preparar novos syndicatos, novas proezas com que se enriqueçam e enriqueçam a sua «troupe». E, o que era mais de notar n'essa situação anormal, cada ministro tinha ao seu lado um bando de exploradores, que estavam sempre á espera d'um novo arranjo. Isto quando o sr. D. Luiz estava exercendo o seu cargo, devendo fiscalisar os actos do seu governo: o que succederá agora quando a regencia sem forças e sem prestigio tiver apenas de assignar os decretos das concessões? Vae, por certo, pôr-se em pratica o mais feroz nepotismo, a mais desenfreada cubica, o mais provocante cynismo: os syndicatos de toda a especie e qualidade multiplicar-se-hão com os cogumelos e na verdade elles são os verdadeiros cogumelos do thesouro.

Tudo ha a esperar de tão fraca gente, sopeada por tão fracas redeas. bamos d'onde vem a setta que nos attinge.

Um raio de luz n.as manhãs de primavera cria um ninho; do ninho faz-se a ave, como, no coração humano d'um cantico se faz o amor e do amor a estrella, que nos guia além, apontando-nos uma só existencia. Para o principe foi o mesmo: ouvir aquelle cantico, quando ao longe o sol cahia no Occidente, foi uma fatalidade,

Os progressistas conhecedores da liberdade d'acção que lhes deixa a regencia e do quasi nenhum obstaculo que encontrarão para os seus projectos ameaçam os adversarios com uma guerra sem treguas e por todos os meios; ao mesmo tempo que animam os seus correligionarios politicos assegurando-lhes que o ministerio se conservará no poder ainda por bem largo espaço de tempo.

Não tem os regeneradores de receiar muito a guerra feita por um ministerio desmoralizado e corrupto: a urna embora falsificada pelos agentes do poder executivo hade mostrar com approximação o sentir do povo; e a permanencia no poder do partido só tem por motivo a doença do rei, a nenhuma acção governativa do monarcha.

E esta razão esconde-a o ministerio, dizendo sempre nos seus jornaes que o sr. D. Luiz está bom, só para simular a sua falta de força moral.

A regencia é a continuação d'esse estado anormal. Enquanto se não resolver a doença do sr. D. Luiz ficaremos sempre supportando os crimes d'um governo condemnado no parlamento e na opinião publica.

## A QUESTÃO MEDICA

Até agora, o partido medico, em que o sr. dr. Almeida está provido, não era sujeito a condições algumas, afinal recuam para a face da lei.

De modo que, quando o sr. dr. Almeida tomou o seu compromisso com a camara municipal d'este concelho, a camara propoz-lhe as condições, que nós já publicámos, e elle aceitou-as.

Quanto á legalidade d'essas condições já nós dissemos o sufficiente comparando o que consta da acta publicada com a acta que transcrevemos em um dos nume-

ceu, no espirito do principe, uma ideia arrojada.

Despontava o sol de maio e com grande espanto do povo da Livadia embarcou-se Fabulino á procura d'um amor sonhado, deixando os corybantos a chorar cantillenas, para que o bom Neptuno fosse propicio.

Não sei se passara os erros d'Ulysses nem se encontrara alguma. Dido a chorar por Eneas, mas o que é conhecido é que só depois d'uma demorada viagem, na qual descobrira muitas ilhas do Archipelago e saboreára os deliciosos vinhos de Santorino, na volta á Livadia, pôde, por compaixão da deusa Diana encontrar a princeza, que sonhára na terra e no mar e por quem tanto se aventurára.

E, cousa singular, elle que d'antes não via da Livadia a ilha

ros passados e cuja data não podemos frisar ao certo, mas que os defensores do Cunha podem ler á vontade porque o livro das actas das sessões está ás suas ordens.

Não temos vontade de repetir o que já por mais de uma vez dissemos a respeito de semelhante assumpto e, para completarmos, perguntamos — porque é que a camara do Cunha suspendeu e demittiu o sr. dr. Almeida com o fundamento de elle não ter cumprido as condições do seu compromisso se taes condições não existem á face da lei? Ou a camara do Cunha e companheiros não passa de uma sucia de... *bons homens*, ou as condições são legaes, são accertaveis, existem emfim. Escolham o dilemma.

Mas não vale a pena ligar importancia aos actos da camara dos cacetes. Esse facto pouco importa para nós. As condições a que se sujeitou o sr. dr. Almeida, o distincto medico que é o pesadelo do Cunha e companhia, são legaes como já demonstrámos, demonstração que ficou sem resposta.

Nós que não demos cousa alguma por averiguada, pois isso compete ao leitor, resolvemos hoje mudar de *systhema* sómente emquanto a um ponto que se relaciona com a questão medica.

Em vista do exposto e do que temos lido concluímos

— que o Cunha vendo-se desprestigiado e completamente desautorizado na politica, volta a querer exercer a medicina

— que não tendo hoje avindos ou clientes, que o procurem, quer ser medico do partido municipal, para ao menos chuxar esses tantos reis — que para isso emprega todos os meios, não duvidando recorrer a toda a especie de desconsiderações

— que, por ultimo, está cada vez mais espetado na lama, a ponto de que nem S. Bernardo lhe vale.

Quer respondam, quer não, nós continuaremos sempre.

de Eubea, descobria agora de Eubea o territorio da Lavadia.

Tudo isto era o desfazer d'um sonho, do qual só lhe restava uma peripecia feliz:

Ao abordar por fatal acaso, no promontorio da ilha, chamado Caphareo, viu que no cimo d'um rochedo de marmore estava um convivio de deusas gentilissimas e se offerecia a recebê-lo entoando a mesma canção, que cedo ouvira no seu paiz:

«Oh! vem aurora,  
«Sorri nas flores;  
«Olha que é vinda  
«A quadra linda  
«Dos meus amores».

D'entre este conjuncto de bellezas destacava-se aquella que era igual á deusa dos seus sonhos com lindas tranças de longos fios d'ou-

## FOLHETIM

## A PRINCEZA BOLINA

Principiam as horas de longa meditação para Fabulino e frequentissimas vezes, sem vêr o correr do tempo, á hora do crepusculo vespertino, vinha interrogar o mar, que se estendia além.

Levantava os olhos para o ceu, que a todos cobre e topava com o infinito, que lhe encerrava o segredo d'aquella deusa capaz de intoar um cantico assim: os olhos, os olhos se lhe espairavam pela superficie das aguas, que nada lhe diziam e apenas pareciam murmurar — «Passamos, aonde findam teus sonhos».

Não fica longe a ilha de Eu-

bea, tanto, que a não podesse ver o principe; mas se a deusa a tinha envolvido n'uma nevuá branca, branca como o véo que trazia, todavia intransparente, como as niveas paredes do seu palacio!!

Assim como para Bolina a existencia não passava para além d'aquella ilha, perdendo-se no ceu com a immensidade e na terra com a extensão dos seus limitados dominios, da mesma maneira para Fabulino o poder ser se fundava na existencia d'uma princeza de cabellos louros e olhos azues, adorada na terra e não esquecida por certo no Olympo dos deuses.

A existencia para elle era aquella mulher sonhada, que o destino talvez caprichosamente lhe occultava.

Se o amor é assim!

Muitas vezes fere sem que sai-

porque jámais deixou de sentir o quer que fosse que o tornava triste e grave, com a magestade, que nos inspira um perfil grego, nos tempos em que ser deus não era improprio de mortaes, ainda que se não fosse senão deus-demonio.

Triste e amoroso, como Aconcio, desejava Fabulino que a sua esperanza, a princeza de tranças louras, lhe ouvisse taes palavras:

«Por Diana, ó deusa, juro não ser d'outrem senão de ti».

«Pensando na possibilidade de existires, amei-te; conhecendo-te, quero eternamente adorar-te».

Volviam-se os dias e as conjecturas multiplicavam-se; os sonhos e mil illusões tinham o quer que fosse de gigantesco e assombroso.

Todavia, como sempre através da nevuá se vai coando a luz, por entre estes sonhos e illusões nas-

## CANÇÕES DO BERÇO

Dorme, dorme, meu anjinho,  
Os anjos sejam por ti,  
E que venham lá do céu  
A' terra meu colibri.

Dorme, dorme, meu anjinho,  
Tua mãe vella por ti,  
E no céu vão as estrellas  
Cada uma te sorri.

Dorme, dorme, meu anjinho,  
Vales tanto, meu amor,  
Que te não daria mesmo,  
Como presente do Senhor!

As flores são como os anjos,  
Cheias de brilho e d'amor,  
Logo que lhes faltam beijos  
Fogem da vida ao fulgôr

Dorme, dorme, meu anjinho,  
Tua mãe vella por ti,  
E no céu vão as estrellas,  
Cada uma te sorri.

José d'Almeida.

## Charadas

(Electricas)

- A's direitas condado e ás avessas  
ramo inutil—2  
A's direitas e ás avessas rei d'an-  
tiguidade—2  
A's direitas e ás avessas rio da  
Asia—2  
A's direitas rio d'Asia e ás aves-  
sas mulher—2

## ELECTRICA

(A's beatas)

- A's direitas cidade da Terra San-  
ta e ás avessas oração—2

## Novissimas

(A\*\*\*)

- pellido e tecido no homem é  
rei—1, 1, 1  
Zeio zero semente—2, 2  
Orgão e dousa do Egypto é fru-  
to—1, 1  
zio e sofrimento é membro—2,  
1.  
Furadouro, 13—9—89.

M. Quadros.

ro e os olhos azues com esse azul  
dos ceus de Italia ou ceus da Gre-  
cia.

Caminhou magestoso ao en-  
contro d'aquelle cortejo que pa-  
recia dar indícios de satisfeito.  
Todas as horas tristes e de frio  
isolamento as via no seu passado  
e um raio d'esperança lhe inun-  
dava o rosto soberano d'uma ale-  
gria nunca d'antes experimen-  
tada.

Tanta ventura, para elle, ti-  
nha o presente!

Aproximou-se mais e mais, e  
por fim estava estatico, mudo, de  
pé, diante de Bolina, que cortan-

## Novidades

**Melhoras.**—Experimentou  
sensíveis melhoras a ex.<sup>ma</sup> espo-  
sa do nosso distincto amigo dr.  
Antonio dos Santos Sebreira.

Deveras estimamos que as me-  
lhoras de s. ex.<sup>a</sup> se accentuem e  
progridam.

**O quartel.**—Na passada  
semana vieram para ahi uns en-  
genheiros; fizeram-se medições  
no largo do Martyr S. Sebastião,  
e a politica empregou todos os  
meios para propalar que era o  
prologo da proxima construcção  
do quartel.

Não era mau que o quartel  
se principiase a construir o mais  
rapidamente possível e nos me-  
dos do anno proximo futuro estivesse  
concluido. Mas nós duvida-  
mos de que tal construcção se fa-  
ça. Os engenheiros com todas as  
suas medições e calculos não pas-  
sam de simples bandeirolas poli-  
ticas com que os politicos querem  
armar á popularidade.

E oxalá nos enganemos.

**Furadouro.**—Na quarta  
feira, pelas 8 horas da manhã,  
passou um furioso tufão por esta  
praia, não causando estragos al-  
guus, embora as redes das com-  
panhas ainda estivessem no mar.

—A pesca continua sendo exi-  
gua e a fome cada vez lavra mais  
na classe piscatoria. A' noute  
veem-se bandos de mulheres, can-  
tando, a implorar a misericordia  
celeste. E' um espectáculo bem  
triste.

—Perguntámos porque é que  
se não plantaram arvores na rua  
principal e na continuacção, para  
o sul na rua transversal. Respon-  
deram-nos que tinhamos razão  
mas que nós não estavamos d'ac-  
cordo com as ideias da camara  
transacta e outras cousas mais;  
mas dizer a razão porque não  
plantaram as arvores é que...  
nada.

Lá se entendem. E depois são  
estes os amigos do desenvolvimen-  
to da praia e outras cousas que  
taes! Amigos, amigos da barriga  
e mais nada.

—O *pic-nic* effectuou-se no  
domingo passado. Grande nume-  
ro de familias que na praia esta-  
cionam concorreram ao agrada-  
bilissimo passeio na nossa Ria.

O embarque devia ter logar  
pelas 10 horas da manhã no Car-  
regal, mas o grande numero de  
familias, a, por emquanto, inex-  
periencia n'esta especie de ajun-  
tamentos deu em resultado o em-  
barque que principiou proximo  
ao meio dia só se completou pro-  
ximo á uma hora da tarde. D'aqui  
proveio o passioo attingir apenas

do o silencio exclamou: «E's nau-  
frago nos meus territorios; mor-  
tal, ou deus, tens aposento no pa-  
lacio de meus paes, se o destino  
vol-o consente».

—Deusa, no meu paiz isolei-  
me, e sentia-me morrer, quando  
um dia uma voz mysteriosa me  
chamou a percorrer esse mar além,  
onde se removem muitas paixões  
mesquinhas e onde morrem vir-  
tudes preclaras.

O destino trouxe-me á vossa  
ilha, sou vosso escravo; se sois  
boa compadecei-vos de mim.

Ouviu-se então de novo a can-  
ção costumada:

ao pinhal da Gaia, onde se effe-  
ctuou o jantar.

Dous murtozeiros pescaram  
na noute de sabbado para doming-  
o, o peixe para caldeirar e es-  
peravam na quinta Corte-Real o  
*pic-nic*. Como os barcos tardas-  
sem, os pescadores vieram para a  
Gaia e alli patentearam as suas  
habilidades.

E' impossivel descrever a ani-  
mação durante o jantar. De cada  
lado um dito espirituoso, uma  
*partida* engraçada. Ao *dessert*  
rompeu-se a veia da eloquencia e  
os brindes matizados de bellas  
imagens, inspirados pela paisa-  
gem deliciosa e pela tarde tepida,  
docemente temperada pela brisa  
mareira, succediam-se, uns aos  
outros. Os *hyps* e *hourrahs* eram  
incessantes. O *pic-nic* de doming-  
o devia ter deixado uma im-  
pressão agradabilissima em todos  
aquellos que na Gaia passaram  
tres horas na tarde de domingo.

A volta foi ao descahir da  
tarde, a tempo das senhoras se  
prepararem para a assembleia que  
n'essa noute esteve, como nas de-  
mais, animadissima.

—Ouvimos dizer que alguns  
cavalheiros estranhos a esta villa,  
mas *habitués* da praia queriam  
aqui construir bonitos *chalets*, mas  
com a condicção de a camara mu-  
nicipal lhes dar o terreno bastan-  
te para a construcção e quintal  
correspondente.

Nós sômos de opiuião, como é  
sabido, de que se faciltem a to-  
dos a venda dos terrenos por pre-  
ço baixo, este mesmo insignifican-  
te. Mas a alienação do terreno  
por parte da camara não pôde  
ser gratuita nem fóra das condi-  
ções marcadas na lei. Dar terre-  
no é que a camara não pôde fa-  
zer, nem tão pouco alterar fun-  
damentalmente a planta sem que  
préviamente a tenha substituído  
por outra e de modo que a mo-  
dificação introduzida não preju-  
dique as construcções já feitas.

**Estada.**—Chegou a esta  
villa o nosso sympathico amigo e  
distincto medico dr. João Maria  
Lopes.

**A Estação.**—Jornal illus-  
trado de modas para as familias  
publicou-se o n.º 16 de setem-  
bro.

Summario: Correio da moda-  
Gravuras: Costume com cor-  
po blusa para menina—Costume  
franzido—Vestido com tunica so-  
bretudo pare menina—Blusa com  
camisinha—Vestido decotado pa-  
ra menina—Costume de phanta-  
sia (calças, corpinho e blusa) pa-  
ra menino—Tamborete ornado  
de pregos de tapeceiro—Camisi-  
nha para menina abotoando so-  
bre o hombro—Pala para a ca-  
misa—Camisa de dormir para  
menina—Costume com pala para  
menina—Paletot inglez com ca-

«Oh! vem aurora,  
«Sorri nas flores,  
«Olha que é vinda  
«A quadra linda  
«Dos meus amores!»

O sol cahia no Occidente e as  
estrellas vinham rompendo com a  
Lua, que se mostrava nas bandas  
do levante.

Fabulino e Bolina dirigiram-  
se para o palacio, onde se com-  
prenderam, porque se amaram  
e seriam bons, se a impreviden-  
cia os não esmagasse. A felicidade  
tem seus limites, e o homem, ain-

puz—Vestido de interior elegan-  
te—Costume com saia apanhada  
—Vestido caseiro—Costume com  
fichu—Bonet Charlotte Corday  
—Vestido de pompador para  
sarao—Costume tunica com pai-  
neis—Collete para corpos abert-  
os—Cercadura (modelo typo) pa-  
ra tapete—Peitilho de crepe—  
Ronda a bilros—Ronda Genova  
antiga com 32 bilros—Bordado  
sobre linho oriental para tapete  
—Costume (calças e jaqueta) pa-  
ra menino—Chapeu redondo or-  
nado de renda—Costume com  
corpo blusa—Costume de praia  
com chapeu e sombrinha—Corpo  
blusa para o costume—Costume  
com saia liza etc., etc., com um  
figurino colorido representando  
costume com dupla manga e cos-  
tume com avental apanhado e  
folha de moldes.

## Um grande incendio

—*Tres creanças mortas*, Na al-  
deia de Voucaux, communa de  
Aryeuf, manifestou-se ha dias um  
incendio que tomou em poucos  
momentos proporções assustado-  
ras.

Os habitantes apressaram-se  
a salvar os gados e os moveis,  
sem darem por uma mulher cha-  
mada Baurchoux, que com tres  
filhos não conseguira sair da sua  
habitacção em chammas.

Tarde correram em auxilio  
da pobre mãe que se debatia com  
o fogo para salvar os filhos, não  
impedindo ainda assim que elles  
fossem morrer cobertos de qui-  
maduras no hospital de Chateau-  
Chinou.

O estado da pobre mãe é de-  
sesperado.

**Imminente catastro-  
phe**—Sahiram os passageiros  
de Sylla, mas iam cahindo em  
Carybdis.

Eis o caso:

Aproximava-se o *rapido*—  
chamamos lhe assim para maior  
clareza—da estação de Villa  
Franca, quando os passageiros e  
o machinista enxergam um com-  
boio em marcha, na mesma linha  
O desastre então seria horroroso.

Dado o alarme, principiou o  
machinista a affrouxar a veloci-  
dade do *rapido* e a apitar furio-  
samente.

O *rapido* parou n'uma curva,  
a 500 metros da estação, e o  
comboio que caminhava para elle—  
era de mercadorias—recuou  
até ás agulhas, para assim de-  
semperdir a via ao que vinha do  
Porto.

Os passageiros exprobaram  
ao chefe de Villa Franca o ser-  
viço que havia feito, serviço que  
se não fôsse um providencial aca-  
so, originaria uma catastrophe  
tremenda. A estas justa recrimi-  
nações, respondeu o chefe com in-  
solencia:

—Que tem os senhores com  
o serviço da companhia?!

da que o façam deus tem seus  
crimes e suas imprevidencias. Tan-  
ta ventura creada com muitos an-  
nos se desfez com a fatalidade  
d'um só momento, quando Fabu-  
lino, na viagem, que fizera a San-  
torino se deixou embriagar com  
os vinhos deliciosos d'esta ilha e  
com os falsos amores das ban-  
chantes.

Bolina, que amára uma vez  
só na vida, não supportava a au-  
sencia e esquecimento de Fabu-  
lino.

Inconsolavel, procurava em si  
a grandeza e a força para resis-  
tir ás perseguções traçoceiras e

## Torre de Diamantes

—Paris, 17. M. Eiffel, em com-  
panhia de seu genro, M. Salles,  
foi hontem á rua de Séze, para  
ver a torre de diamantes. Vieram  
de lá maravilhados e felicitaram  
vivamente MM. Martin Posno  
& C.<sup>a</sup> por aquelle precioso traba-  
lho.

Não ha nada mais perfeito  
nem mais seductor.

O exito d'esta pequena expo-  
sição de joalheria, que faz uma  
furiosa concorrência á joalheria  
do Campo de Marte, todos os di-  
as attraí uma multidão *d'elite* á  
galeria Georges Petit.

**Publicações**—Recebemos  
o magnifico album e livro de  
Eduardo Sequeira, intitulado *A'*  
*beira mar*.

E' uma publicação interes-  
sante pelas descripções que o au-  
tor faz de cada uma das praias  
do paiz, e agradabilissima e dis-  
gna da maxima estimacção pela-  
phototypias,, planchas e desenhos  
com está semana.

—O n.º 17 do 4.º anno da  
*Revista do Foro Portuguez'* im-  
portante jornal de direito. Este  
numero na secção doutrinal e pri-  
meira artigo continua a analysar  
algumas das theses do con-  
gresso juridico de Lisboa; em se-  
gundo artigo continua a descri-  
pção do congresso de direito in-  
ternacional privado sul-Americano  
de Montevideo, a uma petição de  
agravo sobre materia civil. Na  
secção de juris prudencia dos tri-  
bunaes publica os accordãos de  
22 de novembro de 1881, 29 de  
março do mesmo anno sobre di-  
reito commercial; accordão de 6  
d'agosto do mesmo anno sobre  
direito criminal e assumpto de  
recenseamento eleitoral e a sen-  
tença proferida n'este juizo so-  
bre prodigalidade.

Agradecemos.

**Vingança d'amante.**—  
Oulié, é um operario serralheiro  
de Aubin, (França) que se vingou  
da amante, uma mulher publica,  
chamada Mauly, dando-lhe uma  
morte horrivol.

Com um machado, deu-lhe tan-  
tos golpes no pescoço que lhe par-  
tiu a columna vertebral, separan-  
do-lhe completamente a cabeça  
do tronco.

Ao prenderem-no, Oulié ten-  
tou suicidar-se, lançando-se a um  
tanque muito profundo.

Respondendo ha dias no tri-  
bunal de Aveyron, onde se apre-  
sentou com um sangue frio extra-  
ordinario, o assassino foi conde-  
mnado a trabalhos publicos por  
toda a vida.

**Os operarios de Bar-  
celona e a exposição**—  
No domingo de manhã, celebrou-  
se em Barcelona uma tumultuo-  
sa reunião de operarios, com o  
fim de protestar contra a nomea-

ção de operarios de Bar-  
celona e a exposição

ção de operarios de Bar-  
celona e a exposição

ção de operarios de Bar-  
celona e a exposição

ção de operarios de Bar-  
celona e a exposição

Ovar. 9—10—89.

José d'Almeida.

ção feita pelo «Ayuntamiento» dos seus companheiros enviados em viagem de estudo á Exposição de Paris.

Os protestos foram tão veementes que a auctoridade teve de suspender a reunião.

Muitos dos operarios dirigiram-se immediatamente ao Ayuntamiento para entregar um protesto em que manifestavam o seu desgosto. Os empregados recusaram-se a recebê-lo.

Vendo-se desattendidos, os manifestantes escreveram aos centros operarios de Paris, dizendo que os individuos enviados pelo Ayuntamiento de Barcelona não representam nenhuma das industrias da cidade catalã.

**Uma maravilha** — Havia-se já utilizado de um sem numero de maneiras o papel comprimido, mas ainda se não tinha ido tão longe.

Um relojoeiro de Dresde acaba de inventar o fabrico de relógios com papel submetido a uma preparação especial.

E, como esta materia é muito mais reductivel ao trabalho de que os metaes, parece que o relojoeiro conseguiu simplificar enormemente o maquinismo e estabelecer um movimento bem menos susceptivel de desarranjo.

**Protesto dos passageiros** — O comboio chegou á Santa Apolonia ás oito horas e meia da manhã. Os feridos foram ali novamente curados.

Lembraram-se alguns dos passageiros de se dirigirem, incorporados, ao ministerio das obras publicas, para ali lavar o seu protesto perante os poderes dirigentes, e reclamar d'elles promptas, inadiáveis e efficazes medidas contra a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, que está levantando os mais vivos e justos clamores da opinião publica, pois que ella, com o seu obstinado desleixo, constitue hoje o maior perigo a centenas de existencias.

E ahí deixamos essa longa narrativa, seguida a par e passe por quem presenciou os factos, para se verem a nú as peiores condições de segurança da linha do Norte e Leste e ainda o peor serviço de alguns dos seus empregados. Porque se a ponte de Cogomino, no dizer de uma carta que temos presente, «está espedada com pinheiros» (1) os dois accidentes d'ante-hontem e hontem, e succedidos ao mesmo trem, accidentes que podiam muito bem ter sido duas catastrophes, foram e exclusivamente devidos á insufficiencia, inconsciencia o relaxamento do pessoal.

**Um premio internacional para musicos** — Rubinstein, o celebre pianista, acaba de depositar no Banco da Russia a quantia de 25:000 rublos, destinados á fundação de premio internacional para compositores de pianistas.

Será aberto de cinco em cinco annos um concurso a dois premios de 2:500 rublos, um para pianistas. Os dois premios poderão ser eventualmente conferidos ao mesmo individuo.

O primeiro concurso realisou-se em 1890 em S. Petersburgo o segundo em 1895 em Berlim, o terceiro em 1900 em Vianna, o quarto em Paris e assim successivamente.

Não se admitirão a estes concursos se não artistas de 20 a 26 annos.

**Um caso de aborto** — Maria Rosa, a «Arraes», de 30 annos, moradora no logar de Lebreiros, freguezia de Souza, concelho de Gondomar, foi conduzida ao tribunal do 1.º districto criminal, sob a accusação de ter provocado um aborto.

A arguida negou o crime declarando que effectivamente tivera o aborto, mas que este havia sido occasionado por uma queda.

Acrescentou que fôra seu marido quem aparara o feto, enterrando-o em seguida n'um quintal, onde appareceu.

A presa foi conduzida ao tribunal, bem como o feto, mettido n'um frasco.

Maria Rosa prestou fiança, arbitrada em 300\$000 reis.

**Desastre n'uma romaria** — Em Porto Manso terra natal do illustre historiador major Serpa Pinto festejou-se no domingo ultimo Nossa Senhora da Saude.

O local da festa era policiado por cabos de policia, alguns dos quaes traziam as armas corregadas. Disparando-se a espingarda de um d'elles ficou o pobre homem ferido gravemente no antebraço e n'uma mão.

**Foguete de apito** — Os pirotechnicos a quem costuma ser commettido o fogo de artificio que se queima na romaria dos Remedios e que é incontestavelmente um dos maiores attractivos da popular romagem, apresentar este anno uma novidade — foguetes de apito.

Depois de lançados, subiam um pouco lentamente, deixando vêr uma luz igual á de um pharol de locomotiva, acompanhada d'um silvo que lembrava o aviso de chegada d'um comboio a qualquer estação.

**A sorte grande** — Um individuo de Alicunte, a quem sahiu a sorte grande no ultimo sorteio da loteria de Madrid, fugiu do lar domestico em companhia d'uma amante, levando consigo a importancia do premio.

Como louca, a esposa, ao saber da fuga do marido infiel foise pelas ruas da cidade, clamando por justiça contra elle.

**ANNUNCIOS**

HISTORIA DOS GIRONDINOS

POR

X. LAMARTINE

Tradução de Candido de Magalhães

Edição commemorativa do primeiro centenario da Revolução Franceza, illustrada com muitos chromos e gravuras.

Ornada com vinte e quatro estampas chromo-litograficas contadas a lapiz de Alfredo Guedes e de muitas gravuras e retratos dos principaes acontecimentos e personagens.

Cada fasciculo custará simplesmente 100 reis e constará de 3 folhas e um chromo, ou 32 paginas e uma estampa do gravura em madeira.

Nas terras onde haja correspondente os fasciculos, publicados um em cada semana, serão pagos no acto da entrega.

Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao proprietario da Empresa Litteraria Fluminense.

A. A. DA SILVA LOBO

125, Rua dos Retrozeiros, 125

LISBOA

**AS DOIDAS EM PARIS**

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN**, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que compron ao editor do romance original.

Cada semana uma estampa. BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

acebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

**EDUARDO SEQUEIRA**

A BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc., 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Marianna Relvas e dos Ex.<sup>mos</sup> Snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero d'Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

Livraria editora — Cruz Coutinho — Rua dos Caldeiros 18, a 20.

PORTO

GOMES LEAL

**PROTESTO D'ALGUEM**

CARTA

AO IMPERADOR DO BRAZIL

EDIÇÃO DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador.

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa do Imperador, contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

LIVRARIA CIVILISAÇÃO de Eduarda da Costa Santos & S. brinbo, editores — Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12 — PORTO.

**A ESTAÇÃO**

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno reis 4\$000 — 6 mezes 2\$100 rs. — Numero avulso rs 200.

LIVRARIA CHARDON, LUGAN & GENELIOUX, SUCCESSORES — PORTO

**NOVA OFFICINA LISBONENSE**

Francisco de Oliveira Carvalho

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa que abriu a sua nova serralharia mechanica. Nesta officina faz-se toda a qualidade de bombas para poços e para jardins, cosinha e de elevação de agua, Estas bombas aspiram em grande comprimento; assim como moinhos automaticos para tirar agua servindo de motor o vento.

Alem d'isto tambem se faz toda a qualidade de portões de ferro, grandes, logões etc, torneiras de bronze e de latão, valbulas para toneis, prensas para expermer bagaço; torneamento em ferro, letão e madeira, etc.

Fundição de cobre, bronze, latão e zinco.

Trabalhos

zinco, cobre, chumbo e outros metaes

O proprietario encarrega-se de todo o trabalho concernente á sua arte

OVAR

O MAIOR SUCCESO LITTERARO

TYPOGRAPHIA

DO

A MARTYR

POVO DE OVAR

(OVAR)

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras. CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 reis cada folha, ou 100 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega. A obra completa não terá nem mais de 40 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto mas só se aceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 3 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 percento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto — Rua de Santo Ildefonso 4 e 6 — Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas, etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

ANUARIO COMMERCIAL PORTUGUEZ

Descrição minuciosa de todas as casas de commercio em todas as terras de Portugal e suas possessões, disposta de diferentes formas, para facilitar a procura de informações.

Roteiro das cidades de Lisboa e Porto, por ordem alphabetica das ruas e com os nomes e profissões dos seus moradores.

Descrição chorographica de todas as cidades e villas de Portugal e possessões ultramarinas. 1.º anno — 1889

Representante da empresa — Porto, Antonio Ferreira Campos, Rua do Mousinho da Silveira n.º 25; — Ovar, José Luiz da Silva Cerveira, loja do Povo, Praça

## Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehentes, dn'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a ributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o dxc.<sup>mo</sup> sr. Gualdino de Campos, d a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volumes ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que ançariam qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISACÃO

Eduardo da Costa Santos, editor  
4, Rua de Santo Ildefonso, 4  
PORTO

## LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo sr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

### GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO

CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE... 240—120 "

LUIZ DE CAMÕES, notas e iographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160—60 "

SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 "

QUESTAO DA SEBENTA (aliás) Bolas e Bullas:

Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 "

Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60—30 "

A Cavallaria da Sabenta..... av. 100—50 "

Segunda carga da cavallaria..... av. 150—75 "

Carga terceira, trepica ao padre..... av. 150—75 "

### OD A A COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas epochas pelo auctor o fallecido Ernesto Chardron. LUGAN GENELIOUX, successores, Clerigos, 960—PORO.

## A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS

2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

10 rs. cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana DO BRINDE A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100000 em 3 premios para o que receberão os sr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editora Belem & C., rua da Cruz de Pau, 26, 1.ª—Lisboa.

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

### Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalleiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.



Pará, Maranhão, Ceará e Maranhão, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passageiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o sr.

Antonio da Silva Natario.

**NÃO HÁ MAIS DORES DE DENTES!**  
Por meio do emprego dos  
**Elizir, Pó e Pasta dentifricios**  
dos  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
DOM MAGUELONNE, Prior  
9 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884  
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
INVENTADO 1373 Pelo Prior Pierre BOURSAUD  
« O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortificando e tornando as gengivas perfeitamente sadias.  
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este artigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as affecções dentarias. »  
Casa fundada em 1807 186 e 188, rue Croix-de-Seguey  
Agente Geral: SEGUIN BORDEOS  
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.  
Em Lisboa, em casa de R. Borgeyre, rua do Ouro, 100, 1.ª

## NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20 PORTO

Vende-se duas terras lavradas, com oito alqueiros e tanto de sementeira; sendo uma sita na Bocca-do-Rio, e outra nas Hortas, pertencentes ao sr. Fernando de Oliveira Folha.

Para tratar com Antonio Pereira Magina.

LARGO DE S. THOMÉ Ovar, 16 de maio de 1888.

## GUIA DO NATURALISTA

Colleccionador, preparador e conservador

por EDUARDO SEQUEIRA

2.ª edição refundida e illustrada com 13 gravuras

1 vol. br. . . . . 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## REGULAMENTO

DA CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO

Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MÓDÉLOS  
Preço . . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco a de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. — Porto.

Editores—Belem & C. Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

## INSTRUCCÃO

### CEREMONIAS

EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR

O SACROSANTO

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA

APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO

PELO

EXC.<sup>mo</sup> e REV.<sup>mo</sup> SR. CARDEAL

D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA

BISPO DO PORTO.

Preço . . . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## BELEM & C.

m preza Editora—erões Romanticos

26, Rua do Marechal Saldanha

(Cruz de Pau), 26—LISBOA

## Os amores do assassino

POR

M. JOGAND

O melhor romance francez da actualidade

VERSÃO DE

JULIO DE MAGALHÃES

Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da igreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada, algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

### NO MESMO ALBUM

A fachada da igreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Inez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empresa pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a oferecer-lhes, em cada obra, outros albums, proporcionando-lhes uma

collecção egual e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albums 1.º e 2.º es Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão publicados.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo . . . . . 10 rs.

Gravura . . . . . 10 rs.

Folhas de 8 pag. . 10 rs.

Sairá em cadernetas semanaes de 8 folhas e uma estampa.

50 REIS SEMANAES

## OS MISERAVEIS

POR

## VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos volmes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados.

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1\$550 reis, encadernado 2\$400 reis; 2.º vol. brochado, 1\$350 reis, encadernado 2\$200; 3.º vol. broch. 1\$250 reis encadernado 2\$100; 4.º vol broch 1\$650 reis, encadernado 2\$500 5.º vol. broch. 1\$450 reis, encadernado 2\$300. A obra completa em brochura, 7\$250 reis; encadernada 11\$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante todos os individuos que ançarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

## LIVRARIA CIVILISACÃO

DE

duardo da Costa Santos—editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, PORTO

## HOTEL NO FURADOURO

Silva Cerveira abriu no dia 15 do proximo agosto um hotel e bilhar na rua principal da costa do Furadouro. No hotel encontram-se as maiores commodidades, limpeza e Preços convidativos.